

Exmos Senhores Deputados e Membros do Governo Regional,

Como pessoa de bem, lamento profundamente a mágoa e o tom desta mensagem.

Neste sentido, parece importante mostrar a todos a falta de respeito e de entendimento que os Governantes deste país apresentam em relação à Carreira Docente do Ensino Secundário, nomeadamente os políticos da Região Autónoma dos Açores e às dificuldades injustas que pretendem criar em relação aos professores açorianos.

Sinto-me indignado, desmotivado pela política educativa de muitos governantes da Região e não só, que não entende absolutamente nada do que é ensinar nos dias de hoje.

Muitos dos senhores conhecem de perto o que é ser professor? Acredito que não, apesar de muitos de vós serem professores em outras realidades, por isso “fugiram” ... e agora “troikam” a realidade!

Ensinar e formar e implica criar condições, implica estar motivado, implica uma entrega total, por isso, ainda aqui estou, mesmo sem dinheiro, em qualquer país do mundo, os professores não são tratados como nós, por pessoas menos formadas e (in)competentes. Até porque a maioria dos políticos e Governantes são professores de formação, mas esqueceram facilmente as suas raízes ... e a ânsia do poder, ou a falta de gosto pela carreira, tivesse alterado e desvirtuado a razão e o entendimento do seu ser, por isso desertaram e agora acham-se conhecedores e no direito de impor a verdade e da razão daquilo que não gostam, prejudicando aqueles que ainda gostam de ser professores.

Se os senhores aí estão sentados, claro com os votos dos professores ... que os formaram e os ajudaram a crescer como pessoas em vidas passadas. Provavelmente alguns dos senhores com (in)sucesso em determinadas disciplinas, para não falar na disciplina que rege o entendimento: o respeito e dignidade por aqueles que sofrem todos os dias nas escolas as desventuras de um país sem rumo nem esperança, tentando mostrar aos jovens que ainda vale a pena ser português! Será mesmo verdade? Sinceramente não vale mesmo nada creditar nas vossas palavras e na vossa política, muito menos votar em qualquer partido de maioria que nos engana todas as vezes que há eleições.

A verdade é nua e crua, o feitiço poderá virar-se contra o feiticeiro, os senhores hoje estão no poder, mas as coisas podem mudar, com troika ou sem troika a verdade, a justiça e a valorização de quem trabalha e se esforça para melhorar o ensino e aprendizagem neste país passa de certeza pelos professores. Por isso, reflectam antes das decisões economicistas ou não que pretendem implementar, ouçam os professores, não os prejudiquem, mais por favor, não criem mais escalações para impedir aqueles que viveram uma vida íntegra e dedicaram tempo e saúde para agora verem a sua carreira pelo meio sem poderem ascender ao topo, e se o fazem com tanta dificuldade para os demover de lá chegarem.

Os senhores acham estas concepções corretas e dignas de gente séria? Penso que não, e se o fazem é porque não são dignos de estarem contra os professores, sob pena de nunca mais votar na vida!

Falo com conhecimento de causa, tendo formação especializada na área da Didáctica estou à vontade para lhes mostrar que o caminho não é pela dificuldade, mas sim pela motivação, não do facilismo que os senhores gozam nas vossas carreiras políticas. E os outros? E os professores que morrem a darem o seu melhor? Que ficam doentes pelo exercício do seu dever e por aquilo que lhes é pedido a mais? Não se esqueçam, que o facto de criarem mais escalões na carreira em nada a dignifica nem melhora a aprendizagem dos que ensinam nem dos que aprendam, apenas desgastam a vontade de ser professor.

Sejam justos e honestos no respeito por nós, se é o que o têm! Deixem os professores serem professores, deixem os professores progredirem em conhecimentos e alegria.

Deixem os professores que atualmente estão na carreira transitem normalmente pra o 10º escalão como estava previsto, sem mais dificuldades nem entraves. Quando iniciei a carreira era assim, por isso, as regras deveriam ser aquelas que aceitei quando comecei e não as que os senhores querem impor injustamente e sem fundamento legal agora.

Estou a fazer um esforço ao acreditar que ao escrever esta mensagem ainda possa ver a carreira docente dignificada, respeitada por todos, nomeadamente os iluminados da desgraça alheia. Depois de 30 anos de carreira e com bom nome e dedicação pelas causas educativas, ser tratado por todos, como se fossemos culpados da pouca dimensão educativa e cultural deste país.

Penso que já fiz a minha parte, agora resta saber se os senhores estão na disposição de verem os professores do vosso lado e se juntos podemos melhorar ainda a educação nos Açores.

Os meus cumprimentos

José Silva